em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 19, n.2 – Jul./Dez. 2013

A Presença de valores-notícia no imaginário dos receptores de telejornais nacionais nas Reservas de Amanã e Mamirauá

Ana Eliza Alvim
Mestre; InsUniversidade Federal de Juiz de Fora;
anaeliza.alvim@gmail.com

Bruno Fuser
Pós-doutor ; Universidade Federal de Juiz de Fora;
brunofuser@gmail.com

Resumo: O trabalho buscou identificar, no imaginário dos ribeirinhos moradores das reservas de desenvolvimento sustentável Amanã e Mamirauá, no Amazonas, a presença de valores-notícia comumente usados no telejornalismo. Por meio da análise de conteúdo (AC) desenvolvida sobre uma série de entrevistas com moradores de quatro comunidades, foi possível estudar a atribuição de importância, por esse público, a fatos que se tornam notícia por valores como raridade, impacto, conflito, entretenimento, entre outros. A investigação considerou as propostas dos estudos da recepção, que reconhecem o papel ativo do receptor e o caráter dialógico que marca as relações entre ele e o pólo emissor; neste caso, o foco recaiu sobre a TV como meio de comunicação de massa. Chamou atenção o grande número de menções a notícias de caráter trágico ou dramático.

Palavras-chave*:* Recepção. Telejornalismo. Valores-notícia. Identidade.

1 Introdução

Entrevistas feitas com moradores de povoados das reservas de desenvolvimento sustentável (RDS) Amanã e Mamirauá, unidades de conservação do médio curso do rio Solimões, no Amazonas, formam o substrato para este estudo, que busca refletir sobre a complexidade do processo de comunicação, com o dialogismo entre emissores e receptores[1]. O foco das análises recai sobre os momentos das entrevistas em que o telejornalismo é citado. A intenção foi observar que tipo de notícia paira no imaginário daquelas comunidades quando se fala no "telejornal" como programação de TV. Para tanto, foi feita análise de conteúdo no material construído

pelas transcrições das entrevistas, a partir de uma categorização de valores-notícia habitualmente usados pelo jornalismo.

As comunidades das reservas possuem o diferencial em sua vida cotidiana - em comparação com a maior parte do território brasileiro - de ter acesso relativamente recente à televisão. Alguns moradores relatam que o veículo está presente de forma mais ampla na região há cerca de 10 anos. Além do curto período histórico de contato com a TV, as dificuldades geográficas limitam o tempo diário de acesso à programação, assim como o horário em que esse acesso acontece. Por causa dessas características, particulares a esse público, foi desenvolvida pesquisa denominada *Comunicação e recepção televisiva: análise do fluxo televisivo em comunidades ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, AM*[2], que, entre outros procedimentos metodológicos, realizou visitas a quatro comunidades, nas quais foram feitas entrevistas detalhadas sobre a relação dos moradores com a televisão, contemplando também o contexto de consumo, hábitos de vida, relação com outras formas de comunicação, etc. No entanto, o presente trabalho concentrar-se-á sobre as referências ao jornalismo e fará uso das percepções desse público específico para avaliar o grau de semelhança entre a hierarquização dos valores-notícia nos telejornais e a presença desses valores no imaginário social que cerca o gênero.

A base teórica para as reflexões passou pela problematização tanto da recepção quanto da emissão, levando em conta propostas metodológicas defendidas por autoras como Jacks (2008) e Fischer (2003). No que tange à emissão, foram consolidadas algumas informações de estudos anteriores sobre o Jornal Nacional, assim como a estruturação do programa em editorias e organização dos valores-notícia. A escolha do Jornal Nacional para análise foi feita por ser ele o telejornal de horário nobre da Rede Globo, emissora que teve elevado número de menções durante as entrevistas. As considerações dos estudos elencados sobre o telejornal foram confrontadas com as percepções do público receptor.

2 O Lugar da recepção televisiva no processo de comunicação

A comunicação coletiva mediatizada passou a ser o centro do processo de comunicação na vida social. A afirmação é de Sousa (2006), para quem o fortalecimento do eixo entre comunicação e técnica estende-se numa relação direta com a sociedade. Mas a complexidade do processo comunicativo vai muito além da técnica e envolve uma atividade complexa de interpretação e produção de sentidos.

A crença em uma recepção passiva no processo de comunicação de massa dá lugar aos estudos da recepção, e, principalmente pela abordagem sociocultural, a uma dimensão dialógica, em que o receptor participa da construção do significado da mensagem. Jacks (2008) remete-se a Martín-Barbero, dizendo que há um espaço entre a significação da mensagem e o sentido que ela adquire quando o receptor apropria-se dela. Tanto emissores quanto receptores estariam envolvidos na produção de sentido, mesmo ocupando posições assimétricas. O receptor pode "negociar" o conteúdo recebido, sempre sob a ação das mediações, como a relação com os meios, a identidade cultural, os valores e a vivência cotidiana, regras, gênero, classe, escolaridade, idade, família, instituições, e outros (MARTÍN-BARBERO apud JACKS, 2008).

Essas considerações levam a um terreno em que a recepção precisa ser rediscutida, sempre com o cuidado de não encará-la como vítima inexorável dos produtos propostos pela emissão, mas também de não atribuir-lhe total imunidade. Afinal, na relação dialógica há a premissa de que os dois entes estão atuando. Orozco Gómez (1996) traz essa visão ao falar sobre a TV, que, para ele, não é o meio todo-poderoso que se acreditava que fosse, mas tem suas influências sobre o público. O telespectador não absorve tudo o que lhe é mostrado, mas também não se mantém impermeável o tempo todo, com permanente distância crítica. O estudo da recepção televisiva dos moradores de quatro comunidades das reservas Amanã e Marimauá vai demonstrar justamente o quanto os valores-notícia priorizados pelo telejornalismo estão presentes nas notícias mais citadas pelos entrevistados. Ou seja, a hierarquização da importância dos fatos feita pela emissão interfere também no modo como o receptor relaciona-se com o jornal e com a realidade.

Para Orozco Gómez (1996), além de meio, a TV também é instituição social e sua audiência é construída pela interação com o veículo e com as mediações. Como instituição, a TV difere das outras instituições sociais porque tem recursos técnicos para aumentar seu poder legitimador frente à audiência. Tem alto grau de poder representativo, com imagens que parecem reproduzir a realidade com fidelidade, sendo capaz de provocar reações racionais e emocionais. Nessa perspectiva, o autor defende que a audiência não é passiva, mas teria suas limitações, frente a uma instituição que possui seu lugar como espaço público de discussão e representação da vida social.

> A denotação permite que a linguagem televisiva possua, por sua vez, um alto grau de verossimilhança. A TV, então, não somente tem a capacidade técnica de representar o acontecer social, mas também de fazê-lo verossímil e crível para os telespectadores. E é precisamente esta combinação de possibilidades técnicas do meio televisivo o que permite que ele naturalize seu discurso perante os "próprios olhos" da audiência. (OROZCO GÓMEZ, 1996, p. 34,tradução nossa).

No entanto, apesar da influência crescente e importante sobre a audiência, a TV tem conteúdo polissêmico, sujeito a percepções e interpretações diferenciadas por parte da audiência. Mesmo sendo uma instituição social e possuindo um discurso legitimado frente ao público, ela convive com outras instituições que atuam como mediadoras. É o caso da família, da igreja, dos movimentos sociais, etc. Orozco Gómez (1996) diz que a audiência não enfrenta a televisão vazia de ideias, de emoções, histórias e expectativas. Tanto acontece que, nas falas de moradores das reservas, encontram-se alguns entrevistados que não assistem televisão, não gostam da programação e há até aqueles que manifestam preferência por enfoques que não são os majoritariamente oferecidos pelos produtores, como é o caso dos conteúdos educativos.

Ao construir uma reflexão sobre o processo de recepção na comunicação de massa, a remissão ao emissor é frequente. Como argumenta Sousa (2006), o estudo das práticas de recepção midiática é sedutor e desafiador, já que envolve questões novas e complexas, exigindo novos olhares na pesquisa em comunicação. Mas o campo da recepção não tem autonomia. Ele está ligado ao processo comunicacional.

Um dos problemas encontrados por Jacks (2008) em trabalhos sobre a recepção é a falta de problematização da emissão e das mensagens. Se o pressuposto é de que a comunicação articula emissores e receptores, os primeiros também devem ser considerados durante as pesquisas. Fischer (2003) também defende uma proposta metodológica de investigação que abarque os polos da emissão e da recepção, ou seja, propõe a análise dos produtos midiáticos paralelamente à escuta de grupos receptores. Por essa razão, este artigo, além de verificar a predominância de valores-notícia nas falas dos telespectadores das quatro comunidades das RDS Amanã e Mamirauá, irá também considerar informações básicas sobre a produção dos telejornais e valores-notícia que a têm orientado.

3 O telejornalismo

As comunidades localizadas dentro das RDS Amanã e Mamirauá vivem numa realidade geográfica em que o acesso aos meios de comunicação de massa tem restrições, principalmente ligadas à disponibilidade da energia de geradores. O funcionamento dos equipamentos eletro-eletrônicos fica restrito, quase sempre, ao período noturno, num intervalo de tempo que tem variações em cada comunidade, mas sendo, em geral, entre 18h e 22h.

A dependência é, na maioria das vezes, de um gerador comunitário e dos recursos para o combustível que permite seu funcionamento. Por essas razões, essas comunidades têm uma relação específica com o veículo TV, já que o acesso está restrito a programas transmitidos durante o funcionamento do gerador. O jornalismo, que está presente na programação das emissoras no horário noturno, aparece como um dos principais hábitos de televidência dos moradores da região. Para que seja possível analisar a percepção que eles têm do conteúdo jornalístico, será preciso fazer algumas considerações sobre o gênero. Essa preocupação vai ao encontro das colocações da Fischer (2003) e Jacks (2008) sobre a necessidade de se contemplar também o polo produtor durante uma análise de recepção.

Nas considerações, dar-se-á ênfase a estudos já publicados sobre o Jornal Nacional, já que, das 30 entrevistas analisadas, 19 fazem referência à Globo como

emissora e 4 chegam a citar especificamente esse telejornal do horário nobre.

De acordo com as reflexões de Gomes (2005), a produção do conteúdo jornalístico não leva em conta apenas as questões relacionadas à ocorrência dos fatos em si, mas é orientada para que se tenha em conta as predileções do receptor. Essa perspectiva de produzir tendo como parâmetro as expectativas da recepção constitui o **modo de endereçamento**, ou seja, a notícia será produzida não só em torno do fato, mas também em torno do que se imagina ser a forma mais eficaz de levá-la ao receptor, apostando em seus interesses e competências. Nesse sentido, já teríamos as marcas de um processo de diálogo, em que o produtor não se considera onipotente, mas tem a pretensão de estar agindo conforme o interesse do seu público.

A autora argumenta que um dos pactos estabelecidos entre o Jornal Nacional e a audiência é o consenso de que estão ali os fatos mais importantes do país, sempre com notícias de grande repercussão na vida dos brasileiros. São notícias, como argumenta Gomes (2005), que alimentam a conversação social e constroem o Brasil e os brasileiros em discursos que trazem a marca do conservadorismo, do civismo e do dramático.

De acordo com Gomes (2005), a arquitetura do Jornal Nacional tem uma organização que traz os fatos mais fortes precedendo os mais leves. As editorias mais frequentes seriam, para ela, Segurança/ Polícia, Economia, Política Nacional, Internacional, Serviços (Previsão do Tempo), Esporte e *Social*, abrangendo também outras mais esporádicas, como *Ciência e Tecnologia*.

Os acontecimentos de impacto como tragédias e denúncias são apresentados pela autora como capazes de seduzir o telespectador, sendo, por isso, colocados no primeiro bloco, independentemente da editoria a que pertençam. Para o encerramento são reservados temas capazes de aliviar as tensões e trazer de volta a segurança que o público precisaria para dar prosseguimento à sua rotina. É o caso das matérias positivas, da área social, ou dos esportes, por exemplo.

Para a autora, o programa sustenta certa onipresença na nação, tendo a pretensão de integrar as diferentes regiões do país. Seu centro simbólico, no entanto, está circunscrito ao eixo Rio – São Paulo – Brasília, referência a partir da qual se constrói a figura do "outro". Gomes (2005) apresenta a humanização dos relatos

como uma das estratégias mais utilizadas pelo Jornal Nacional para ganhar proximidade com a audiência. Trata-se de eleger um personagem para exemplificar a situação de muitas outras pessoas, dando um rosto para a história contada.

Temer (2002) levanta a hipótese, ao estudar o conteúdo dos telejornais da Rede Globo, de que eles trazem como notícias predominantes, além das de interesse humano, as de serviço. Na apuração sobre o Jornal Nacional, ela verificou que esse é o telejornal da emissora que tem o maior número de matérias, reflexo da proposta que tem de estar por toda parte e consolidar tudo de mais importante do dia. As matérias de serviços foram, realmente, as mais presentes, de acordo com a pesquisa da autora, mas a categoria "notícia" ganhou maior força em dias de relato de fatos como a queda de um avião e a colisão entre trens, que são, por sua vez, fatos envolvidos na tragicidade.

A proeminência que eventos trágicos assumem no telejornalismo tem destaque também na perspectiva da recepção. Ao citarem o tipo de notícia que assistiam no jornal, os moradores das reservas referiram-se, com maior frequência, a acontecimentos que trazem os valores-notícia "tragédia/drama", conforme categorização proposta por Silva (2005) e que será discutida no próximo tópico. Se há uma remissão maior ao trágico pela recepção, e se ele é um valor-notícia priorizado pelo telejornal, conforme mostram Gomes (2005) e Temer (2002), cabe, neste ponto, refletir sobre a representação da morte e do drama no jornalismo.

4 A Presença do dramático e do trágico no noticiário

A morte é identificada por Traquina (2004) como um valor-notícia importante do jornalismo, tendo relação com o negativismo do mundo jornalístico. Trata-se, de acordo com Negrini (2010), de uma temática capaz de mexer com elementos que são particulares do íntimo dos espectadores, com emoções. É um valor-notícia amplamente explorado pelo jornalismo, por ser capaz de despertar interesse, explorando os mais variados ingredientes dos sentimentos humanos frente à perda.

Essa última autora diz que as sociedades ocidentais hoje tentam negar a morte ou distanciar-se dela ao mesmo tempo em que a contemplam em larga escala

nas exposições da mídia. Ela usa Castells para explicar que a repetição da morte na cena midiática faz com que ela se torne inexpressiva, sempre envolvendo o "outro". A morte do próprio telespectador ficaria no "campo do inesperado" (NEGRINI, 2010, p. 143).

Lanza (2006) aponta a morte como personagem principal nos jornais e outros gêneros televisivos. O jornalismo seria uma das produções do homem capaz de transformar e amenizar a dura realidade. Ela diz que a morte, ao mesmo tempo em que espanta, fascina. Não que o público tenha prazer com os fatos trágicos, mas é envolvido e fascinado com a espetacularização que se produz sobre ela, com o intuito de denunciar, buscar soluções e fazer mudar um determinado estado de coisas.

5 Emissão e recepção: predominância de valores-notícia

Retomando as reflexões sobre os valores-notícia adotados no telejornalismo, caminha-se para o conceito de noticiabilidade apresentado por Silva (2005). A autora defende que a visão de que o potencial de um evento para ser transformado em notícia não está relacionado apenas aos fatores intrínsecos ao próprio fato, mas envolve também as características tecnológicas de cada meio, a logística de produção jornalística, os imperativos comerciais, as inibições legais, a disponibilidades das fontes, etc. Ou seja, o que faz um acontecimento se tornar notícia depende de muitas variáveis, e não apenas das características que o constituem. No entanto, nos limites deste trabalho, os temas tratados pelo telejornalismo serão considerados a partir mesmo do acontecimento e dos valores-notícia que apresenta.

Silva (2005) faz uma síntese de valores-notícia relacionados aos fatos a partir das proposições de autores como Stieler, Lippman, Bond, Galtung e Ruge, Gans, Warren, Wolf e Erbolato. De maneira geral, aparecem com frequência associados às notícias trágicas, de catástrofes naturais e humanas, assim como sobre crimes. Para classificá-los, os autores usam expressões como "novidade", "negativismo", "impacto", "grande perda de vida ou bens", "drama", "número de pessoas afetadas",

"crime/ violência", "imprevisão", "consequência", "intensidade", "identificação humana".

A partir dessa síntese, Silva (2005) organiza uma tabela de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiados. A tabela proposta por ela foi usada como categorização para a análise de conteúdo das entrevistas feitas com moradores das comunidades das RDS Amanã e Mamirauá neste estudo. Casetti e Di Chio (1999) esclarecem que a análise de conteúdo é um método que reúne técnicas para identificar os conteúdos recorrentes em determinado texto, sem desprezar o contexto social de produção e recepção desse texto.

O diferencial deste trabalho está no fato de que as categorias serão utilizadas para identificar valores-notícia não nos produtos jornalísticos, mas na fala dos entrevistados sobre os programas televisivos jornalísticos, permitindo analisar como esses valores acabam sendo apropriados pela recepção na formação do imaginário sobre o noticiário. Não que essa apropriação seja irrestrita, mas é possível que seja reflexo do dialogismo do processo.

Quadro 1 - Dados sobre a circulação (Times New Roman 10 pontos, espaçamento simples).

Quadro 1 - Categorias de valores-notícia

Proposta de tabela de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiáveis/ noticiados
IMPACTO Número de pessoas envolvidas no fato; número de pessoas afetadas pelo fato; grandes quantias (dinheiro)
PROEMINENCIA Notoriedade; celebridade; posição hierárquica; elite (indivíduo, instituição, país); sucesso, herói
CONFLITO Guerra; rivalidade; disputa; briga; greve; reivindicação
ENTRETENIMENTO/ CURIOSIDADE Aventura; divertimento; esporte; comemoração
POLEMICA Controvérsia; escândalo
CONHECIMENTO/ CULTURA Descobertas; invenções; pesquisas; progresso; atividades e valores culturais; religião
RARIDADE Incomum; original; inusitado
PROXIMIDADE Geográfica; cultural
SURPRESA Inesperado
GOVERNO Interesse nacional; decisões e medidas; inaugurações; eleições; viagens; pronunciamentos
TRAGEDIA/DRAMA Catástrofe; acidente; risco de morte e morte; violência/ crime; suspense; emoção; interesse humano
JUSTIÇA Julgamentos; denúncias; investigações; apreensões; decisões judiciais; crimes

Fonte: SILVA, 2005, p.102

Nas 30 entrevistas analisadas, foram destacados 55 trechos das conversas, em que os moradores citavam temas que normalmente percebiam nos telejornais. Alguns se referiam a esses temas no sentido de gostarem deles, outros apenas no sentido de relatar o que normalmente assistiam e outros até para dizer que não gostavam desse tipo de assunto. De toda forma, as referências aos temas foram tomadas indistintamente como sendo a expressão do que paira no imaginário daquela comunidade quando se fala em telejornal.

Uma mesma notícia ou tema referenciado pelos entrevistados pode ter mais de um valor-notícia. Um assassinato, por exemplo, tem sua noticiabilidade na "tragédia/drama", assim como pode apresentar algo de "raridade" ou de "conflito". Por isso, nos 55 trechos foram encontrados 137 valores-notícia.

A categoria mais presente foi "tragédia/drama", que apareceu em 37 trechos, normalmente relacionada a fenômenos como enchentes, alagamentos, tempestades e

fenômenos naturais em geral, que provocam mortes, destruição, desalojamento, perda de bens, etc. Não se pode deixar de considerar que o grande número de menções a esses acontecimentos pode estar relacionado com a época em que as entrevistas foram feitas, que pode ter sido coincidente com a ocorrência desses fenômenos, assim como pode ter alguma relação com a realidade geográfica das comunidades, que têm uma relação com enchentes de maneira diferente do que acontece no Sudeste, principal região retratada nos telejornais nacionais. Não se pode tampouco deixar de lembrar que, nesse tipo desastre natural, as matérias são frequentemente construídas com a chamada "humanização do relato", em que personagens e histórias reais provocam o envolvimento do telespectador com o drama em questão.

Também nessa categoria foram comuns as citações de crimes (drogas, assassinato, homicídios, etc.) e da violência no trânsito. Os valores-notícia relacionados ao drama e à tragédia vêm quase sempre acompanhados das categorias "impacto", "raridade" e "conflito". Os desastres da natureza, além de provocar o drama e o trágico, trazem o impacto da destruição em grande abrangência, atingindo elevado número de pessoas.

Aliás, "raridade" e "impacto" são as duas categorias que ocupam segundo lugar em termos de ocorrência, aparecendo em 14 trechos cada uma, sempre relacionadas à primeira ("tragédia/drama"). Em seguida aparece a categoria "Conhecimento/cultura", na qual optamos por incluir informações de serviços, como a previsão do tempo, o preço do dólar, algumas informações de economia. Em 9 trechos os entrevistados falaram desse tipo de notícia.

A categoria "conflito", também muito associada à tragédia, teve 6 referências, relacionadas normalmente a crimes e tráfico. Em igual número aparecem os assuntos enquadrados na categoria "proximidade". Apesar de a região não ser foco de representação dos produtos jornalísticos nacionais, concentrados no centro-sul do país, alguns assuntos citados remetem a uma proximidade de interesse, de aplicabilidade à própria vida, como a subida de preços, a fala do governador do Estado sobre algo de interesse coletivo, etc. A única referência a um fato da região foi dada pelo entrevistado José Raimundo ("Não passou a moça que foi cortada na

perna, que o jacaré cortou no flutuante, um dia desses na televisão?").

A "proeminência", associada a características como notoriedade, celebridade e posição hierárquica, apareceu em cinco trechos, sempre relacionada a políticos, principalmente o presidente da República. O governador do Estado do Amazonas também foi citado. Essa categoria aproxima-se bastante da categoria "governo", já que muitas vezes o discurso do presidente está ligado a comunicados de interesse nacional ou a decisões e medidas. Foram quatro trechos na categoria "governo", que envolveram, além dos assuntos já mencionados, aqueles relativos a eleições e investigações.

O esporte é a razão para as quatro menções na categoria "entretenimento". Apesar de em outros momentos das entrevistas o futebol ser muito citado como um programa de preferência, durante a abordagem sobre o jornal as referências ao esporte foram moderadas. Há que se considerar que essa é a parte leve do telejornal, que normalmente encerra a edição e busca aliviar as tensões dos relatos anteriores.

Em menor prevalência, com apenas uma ocorrência, ficaram as categorias "justiça", "polêmica" e "surpresa". De toda forma, a classificação proposta por Silva (2005) esteve toda representada nas falas dos moradores da reserva. O destaque foi realmente para eventos dramáticos, que foram citados de forma recorrente.

> Eu gosto de ver assim quando dá aqueles temporais derrubando aquelas casas, eu gosto de assistir aquilo. Aqueles temporais que ficam derrubando prédio, aquelas pessoas dentro d'água, eu gosto de assistir aquilo... (VALDIZIA, 49 anos, trecho 34)
>
> Eu só não gosto de assistir o jornal de notícias que tem essas mortes que tem por aí, esses terror que tem por aí, essas tempestades. Isso aí eu não gosto de assistir não. Eu gosto de assistir o jornal quando é um jornal simples assim mesmo. Tá dando uma notícia boa [...] Eu não gosto de ver sofrimento. (AMAZONINA, 53 anos, trecho 40)
>
> Eu gosto mais da parte triste, né, da violência. [...] Tem babás que espancam o filho da patroa, e muitas vezes elas são filmadas e depois tem que apurar o caso né, saber o que aconteceu. (IZONIO, 32 anos, trecho 32).

Pelos trechos acima, observa-se que a relação dos moradores com os eventos dramáticos apresenta-se conflituosa. Ao mesmo tempo em que são as notícias mais lembradas ao falarem do jornal, alguns afirmam não gostar desse tipo de informações, enquanto outros admitem que têm preferência por elas.

6 Considerações finais

As análises e associações feitas neste estudo demonstraram, em primeiro lugar, a presença, no imaginário dos moradores das reservas de desenvolvimento sustentável Amanã e Mamirauá, dos valores-notícia apontados em pesquisas sobre telejornalismo. Por meio da análise de conteúdo aplicada em entrevistas sobre os programas televisivos jornalísticos, realizadas com ribeirinhos de quatro comunidades, foram identificados e interpretados os valores presentes em fatos que se tornam notícia, tais como conflito, raridade, impacto, entretenimento, entre outros.

Nas entrevistas analisadas neste trabalho, os valores-notícia presentes com maior intensidade referem-se a acontecimentos relacionados a "tragédia/drama". Tal categoria apareceu associada a enchentes, alagamentos, tempestades e fenômenos naturais em geral, assim como a crimes e violência no trânsito. "Raridade" e "impacto" são as duas categorias que aparecem em segundo lugar, seguidas da categoria "Conhecimento/cultura".

O fato de todas as categorias de valores-notícia estarem representadas nas falas analisadas, mesmo que de forma assimétrica, mostra a heterogeneidade do público. A menção a matérias sobre "conhecimento/cultura" e as relativas a "governo" e a "proeminência" demonstram que temas como a política, que a princípio não concentram a atenção dos brasileiros, encontram seu lugar junto aos moradores das RDS Amanã e Mamirauá. A recepção está envolvida num contexto cultural em que a história de vida e as experiências determinam a relatividade da influência que sofre dos meios de comunicação. É o caso, por exemplo, do pastor que gosta mais de notícias que envolvam a família e do professor que prefere reportagens informativas, como "TV Escola".

No que se refere aos temas trágicos, fica evidenciada a confusa relação que o ser humano tem com a morte, corroborando as afirmações de Lanza (2006) sobre o fato de ela, ao mesmo tempo, espantar e fascinar. Paralelamente ao fato de alguns entrevistados não gostarem dos eventos trágicos, o fato de eles predominarem em

sua fala é um indicativo dessa relação que, conforme diz Negrini (2010), repele a morte e a contempla.

Merece especial atenção, nestas reflexões a complexidade do processo de comunicação e do dialogismo que ele envolve. Ao lançar um olhar sobre as falas dos receptores, considerando também conhecimentos precedentes sobre o emissor (Jornal Nacional), torna-se extremamente difícil identificar limites no dialogismo. Não é possível concluir onde termina a influência do meio, que, conforme diz Orozco Gómez, tem recursos técnicos que o potencializam como instituição social, e onde começa a capacidade de negociação e ressignificação dos receptores. Na pesquisa, esses últimos demonstram ter em seu imaginário sobre o jornal a prevalência das notícias dramáticas, que são, conforme argumentam Gomes (2005) e Temer (2002), aquelas hierarquicamente privilegiadas na estrutura do telejornal. Não é possível afirmar, no entanto, que há, nesse caso, apenas a influência da TV sobre o telespectador, o que mostra que pensar a comunicação não é uma tarefa simples. A influência do meio sobre o público e deste sobre o meio parece ser simultânea e inter-relacionada, num processo em que fica impossível dizer que apenas um dos entes está agindo.

Permanece a certeza de que há uma produção de sentidos compartilhada no processo de comunicação entre emissores e receptores. Mas fica ainda a incompletude dos paradigmas para que possa haver respostas totalizantes para os fenômenos estudados. Outros estudos podem ser o caminho para que se encontrem essas respostas ou para que se conclua que o processo comunicacional estará sempre envolto em uma relativização característica.

Referências

CASETTI, Francesco ; DI CHIO, Federico. **Analisis de la televisión**: instrumentos, métodos y practicas de investigación. Barcelona : Paidós, 1999.

FISCHER, Rosa Maria Fischer. O Dentro e o fora da recepção: por uma análise da heterogeneidade dos processos comunicacionais. In: FRANÇA, Vera et al. (Org.). **Estudos de comunicação**: ensaios de complexidade. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 371 – 384

GOMES, Itania Maria Mota. **Modos de endereçamento no telejornalismo do horário nobre brasileiro:** o Jornal Nacional da Rede Globo de televisão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17748/1/R1315-1.pdf> Acesso em: 24 jan. 2012.

JACKS, Nilda et al. Abordagem sociocultural e abordagem comportamental. In: **Meios e audiências**: a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 25- 84.

LANZA, Sônia Maria. **A Narrativa jornalística**: dramas da vida real. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNICAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1144-1.pdf> Acesso em: 18 jan. 2012.

NEGRINI, Michele. **A Morte em horário nobre : a espetacularização da notícia no telejornalismo brasileiro**. 2010. 248f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, RS.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. La Investigación de la televidencia. In: _____. **Televisión y audiencias**: un enfoque cualitativo. Madrid: Gráfica Ibérica, 1996. p. 17-47.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**: revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 2 n.1, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091> Acesso em: 23 de jan. 2012.

SOUSA, Mauro Wilton de (Org). A Recepção sendo reinterpretada. In: _____. **Recepção midiática e espaço público**: novos olhares. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 13-26.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Notícias e serviços: um estudo sobre o conteúdo dos telejornais da Rede Globo. São Bernardo do Campo, SP, UMESP 2001. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Not%C3%ADcias_e_Servi%C3%A7os_-m_estudo_sobre_o_conte%C3%BAdo_dos_telejornais_da_Rede_Globo> Acesso em: 14 jan.2012.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis, Insular, 2004.

The News values presence in the imaginaries of receivers of national television news in reservations Amanã and Mamirauá, Brasilian Amazônia

Abstract: This work sought to identify, among residents of the sustainable development reserves (Mamirauá and Amanã), in Brazilian Amazônia, the presence of news-values commonly used in Newscast. We performed a content analysis (CA) from a series of interviews with residents of four communities, which made it possible to study the allocation of importance, for this audience, of the facts that become news, using categories that express values as rarity, impact, conflict, entertainment, among others. The investigation considered the proposals of Reception studies, which recognize the active role of the receiver and the dialogical role that marks the relationship between him and the emitter. In this case, the focus was on the TV as a medium of mass communication . The research shows that, among this population, there is a large number of references to news characterized as tragic or dramatic .

Keywords: Reception. Newscast. News values. Identity.

[1] As comunidades em que foram efetuadas as entrevistas são Boa Esperança, Nova Olinda, Canariá e Boca do Mamirauá, que possuem, respectivamente, 212, 124, 249 e 57 moradores. As duas RDS estão sob gestão do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), abrangem aproximadamente três milhões de hectares e estão administrativamente vinculadas aos municípios de Alvarães, Uarini, Maraã, Fonte Boa, Jutaí, Barcelos, Coari e Codajás. Nas reservas estão localizadas 297 comunidades – 218 comunidades na RDS Mamirauá e 79 comunidades na RDS Amanã –, envolvendo uma população muito dispersa e que reúne cerca de 15 mil moradores. A grande diferença das outras categorias de unidades de conservação é a possibilidade de permanência da população tradicional na área como forma de fiscalizar, conservar e manejar de forma sustentável os recursos naturais existentes, através da gestão participativa.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 19, n.2 – Jul./Dez. 2013

[2] A pesquisa, que recebeu apoio do CNPq, é coordenada por Bruno Fuser (UFJF) e Thiago Figueiredo (IDSM), e teve a participação, em distintos momentos e funções, da jornalista e pesquisadora Camila Doretto e dos bolsistas de iniciação científica Pablo Olimpio Vieira Abreu e Mayra de Oliveira Sá

Recebido: 31/03/2012
Publicado: 19/12/2013

CC BY